

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus: porque já muitos falsos prophetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

## FOLHA EVANGELICA

III ANNO

PORTO, 4 DE MARÇO DE 1880

NUMERO 15

### A NOVA ENCYCLICA

Os jornaes clericaes e os periodicos catholicos publicam, em extenso, a já ha tempo annunciada encyclica contra o divorcio.

Era este o reforço que os clericaes francezes esperavam contra a lei do snr. Naquet, *restabelecendo* o divorcio no codigo civil francez, e um projecto em igual sentido apresentado no parlamento italiano.

A opinião publica recebera *sem espanto*, diremos mesmo com *sympathi e curiosidade*, essas propostas que toda a imprensa europea discutiu com cordura e placidez, sob todos os seus aspectos, concluindo em grande maioria pela sua adopção nos codigos nacionaes, onde já existe o casamento civil, como uma especie de complemento necessario á lei organisadora da familia.

O mundo clerical, como era natural, assustou-se.

Era mais um golpe na sua authoridade, no seu dominio satânico sobre as consciencias, e na acção deletéria exercida pelo espirito exclusivista e intransigente do clericalismo dirigido pelos jesuitas, no modo de ser da familia, o que importa uma das mais poderosas e perigosas intervenções da igreja nos direitos do estado.

Levaram, pois, o papa a intervir na questão, agitando as consciencias timoratas, tentando assim evitar, o que o estado da sociedade, uma necessidade juridica, e um altissimo fim moral torna necessario e urgente—o *restabelecimento* em França do divorcio e o seu restabelecimento conjuntamente com o *registro civil* nos paizes onde este não existe, ou n'aquelle onde vigora o segundo sem o primeiro.

Leão XIII fallou pois, aos seus fleis, com o que devem folgar os snrs. Pires de Lima e Alves Matheus mandando correr mundo uma encyclica, que d'aqui a dias terá de ir para o cesto dos papeis inutilisados.

Resumiremos por hoje o que o *Infallivel* diz, reservando-nos para fallar mais detidamente depois.

A exposição é extensa e especialmente dirigida contra o estabelecimento do divorcio; mas antes de chegar a essa conclusão o *Santissimo*... Papa, desenvolve um largo raciocinio ácerca da doutrina da *Santa Sé* com respeito á origem do casamento, sua unidade, perpetuidade, a transformação operada por Jesus Christo no matrimonio que se mudou em sacra-

mento, authoridade soberana (sic) da Igreja em materia de casamento etc. etc.

Desnecessario será dizer que o *Beatissimo* Padre pretende demonstrar o seu arrasadoo por meio da tradição e de alguns textos adulterados da Sagrada Escrip-tura. Adeante.

A encyclica reconhece *uma distincção estabelecida por Jesus Christo* entre o poder sagrado e o poder civil, por fórma que um e outro sejam livres e desembaraçados na acção que respeita a cada um d'esses poderes. Mas accrescenta que nas questões que pertencem sob aspectos diferentes, ao mesmo tempo a um e outro, e o casamento é uma d'estas; *o que tem a seu cargo as coisas humanas é dependente e subordinada á outra que recebeu o deposito das coisas sagradas.*

Vê-se pois, que apesar do fim directo aparente ser na encyclica do *Infallibilissimo* Papa a condemnação do divorcio, este importante documento tracta principalmente, no fundo, de *revindicar a soberania da igreja*, em materia de casamento, contra o estado que no dizer da encyclica, tem sido usurpador.

Pio IX já dizia o mesmo, e este repete-o. Está dito—é o thema constante da igreja quando falla ácerca de *todos os assumptos* da sociedade moderna, que tendem a afastar-a do dominio no estado.

Só a Igreja no dizer do seu *Bemaventuradissimo* Chefe, tem pois, authoridade soberana no casamento. *E' ella que deve authorisar, defender, pronunciar, romper o casamento*; e o estado só deve intervir para *regular as coisas humanas* que são consequencias do casamento e entrar nas faculdades dos chefes dos estados.

Parece, pois, que a doutrina da encyclica *no caso particular do divorcio*, se resume em que toda a legislacão e jurisdicção no casamento em si mesmo, pertence exclusivamente á igreja; não tendo legislador e o juiz civil *se não a qualidade para regular as consequencias civis do matrimonio.*

Basta por hoje para os nossos leitores avaliarem o fim a que visa a encyclica.

A igreja quer e pretende dominar; só estará satisfeita quando poder reconduzir as sociedades modernas aos tempos da idade media.

Isto porém, é difficilissimo, apesar de estar ao leme um braço *infallivel*.

Ora, é isto exactamente o que Roma não comprehendende.

## O Verbo se fez Carne

Esse Galileo era um homem, nosso irmão. Se não fosse homem como nós, com sangue tão roxo e tão rápido como o nosso, comendo, dormindo, pensando, sonhando até como nós; senão fosse semelhante a nós, com sympathias humanas, força humana, e em certo sentido sujeito ás limitações humanas, então os Evangelhos seriam falsos, e então a perfeita sympathia não poderia existir entre elle e nós.

Não quero um anjo para me vir ensinar. Para mim embrulhado n'este involucro corruptivel; sollicitado pela tentação e pelo perigo, e sciente da approximação da morte, a forma angelica, tão veloz e possante, impassivel e celestial, é tão transcendente, que me atemorisa sem me attrahir.

Não quero essa mão brilhante, quero a mão de carne e sangue que possa apertar com perfeita sympathia e ao mesmo tempo soberana, para me fallar do caminho da vida, ou revelar-me os mysterios da verdade, e mostrar-me a fallar do caminho da vida, ou revelar-me os mysterios da verdade, e mostrar-me a felicidade vindoura. E tudo isso, graças a Deus, me é dado em Jesus. Se não fosse homem como nós, embora sem peccado, toda aquella historia seria um mytho; a propria Jerusalem poderia ter sido um sonho da imaginação historica, e então não teria eu nenhuma certeza solida sobre qualquer assumpto da historia mundana.

Mas era elle sómente homem? Vejo-o annunciando a verdade absoluta com respeito a Deus, ao homem e ao futuro. Vejo applicando essa virdade com summa propriedade e um acerto divino a intima natureza moral do homem, e não como se achava esta somente nos discipulos a quem elle se dirigia, mas como se achava depois no heroe e no martyr, no sabio e no santo, e como hoje se acha nos mais humildes e elevados. Vejo como elle discerna as tendencias iniciaes das coisas, antevendo os processos secretos e futuros da vida e da historia, encarando a uma vez o principio e o fim, e ouço as suas palavras, que me dizem:

—O templo e a cidade desaparecerão; os ceos e a terra deixarão de existir; mas estas minhas palavras, lançadas agora ao ar, e levadas pelo vento, jámais passarão, e sou obrigado a reconhecer n'elle uma natureza superior á humana, uma alma em que se vê o divino ao lado do humano. Não era apenas o campo da Galilea que fallava, mas o proprio Deus, que dirigia essas palavras ao mundo inteiro.

Dizeis-me que esta permanencia assombrosa das suas palavras na sua authoridade sobre os espiritos dos homens era devida a um genio superior! Absurdo!

Com a mesma razão me dizeis que a magnifica aboboda celestial, banhada de luz atravez de todo aquelle azul, é sustentada por escoras de madeira. Com a mesma razão poderieis affirmar que a solidez da terra é devida ao facto de os homens do passado terem feito muros de tijolo debaixo das ondas furiosas e das altas montanhas. Não é o genio humano de nenhuma qualidade, até o mais sublime, que se apodera do intellecto do homem até ao fim do mundo e o governa, e do sentimento moral no acto do seu desenvolvimento; inspirando-o e educando-o.

É o Deus que criou o espirito, que pronuncia as palavras, que sempre nos illuminam.

É o Deus cuja sabedoria formou a nossa natureza moral, quem deu este Evangelho, cuja correspondencia á nossa natureza nunca altera. Já não exijo como Thomé, ver as feridas nas suas mãos, nem metter o meu dedo no seu lado, para poder dizer com elle: «Senhor meu, e Deus meu!»

Dr. Storrs

### DIFFERENÇA

ENTRE

## CATHOLICO E PROTESTANTE

*Catholico.* A proposito, vizinho, dizem que sois protestante?

*Protestante.* É verdade.

*C.* Mas dizei-me, que differença ha entre a vossa religião e a nossa?

*P.* Com muito gosto; sómente vos peço que me respondais a algumas perguntas.

*C.* A quantas quizerdes.

*P.* Primeiramente, dizei-me; quem vos explica a Biblia.

*C.* Ninguem; porque não a leio.

*P.* Eu o sei; mas, segundo a vossa religião, quem vos deverá explicar-a?

*C.* O catholicismo nos diz que a igreja é o interprete infallivel da Santa Escriptura.

*P.* Mas quem é a Igreja?

*C.* A Igreja é o papa, os bispos, os curas.

*P.* De sorte que para interpretar a Biblia deveis recorrer a homens?

*C.* E vós a quem recorreis?

*P.* Ao Espirito Santo.

*C.* Isso agora é outra cousa.

*P.* Sem duvida; pois o vosso interprete é homem, e o meu interprete é Deus.

*C.* Mas Deus não vos vem explicar no vosso aposento....

*P.* Não; mas eu lhe peço; e, segundo a sua promessa, elle pode e deve mesmo enviar-me seu Espirito Santo.

*C.* Isso não é seguro!

*P.* Dizei-me: quando vosso filho vos pede pão, lhe dais uma pedra?

*C.* Não.

*P.* E sois melhor do que Deus?

*C.* Não.

*P.* Então estais vendo que se eu peço a Deus o seu Espirito da verdade, elle (que é melhor do que vós) não me mandará um espirito de erro. É elle mesmo quem diz isso.

*C.* Bom.... E depois?

*P.* Depois (vou fazer-vos outra pergunta): quem é o chefe da vossa Igreja?

*C.* O papa.

*P.* Quem é o papa?

*C.* O papa, o papa.... é o papa.

*P.* Sim; que qualidade de ente é elle? é um anjo? é....

*C.* Não senhor; nem mesmo é um sancto; o papa é homem e nada mais.

P. Pois então em quanto vós tendes por chefe da vossa Igreja o papa, eu tenho por chefe da minha Igreja Jesus Christo. O vosso papa é um homem; o meu Jesus Christo é um Deus!

C. Mas nós também temos Jesus Christo por chefe da Igreja.

P. E quem vos transmite as suas ordens?

C. O papa, seu vigário.

P. E como sabeis que são exactamente as ordens de Jesus Christo?

C. Porque o papa assim o diz.

P. De maneira que para garantia do papa tendes o proprio papa; o papa que vos governa, que é o vosso chefe, é que dá a si mesmo o diploma de vigário!

C. Elle não se nomeia a si; são os cardeaes que o nomeiam.

P. Esses cardeaes são anjos? são....

C. Não são mais que o papa.

P. Logo são homens. Ora, homem por homem, amo tanto uns como outros, e a minha conclusão é sempre justa: os vossos chefes são homens, o meu chefe é Deus.

C. Percebo a vossa astucia; dissemos ha pouco que a Santa Escripura era explicada ao catholico pela Igreja composta de homens, e ao protestante pelo Espirito Santo que é Deus, agora me dizeis que o meu chefe é homem, pois é o papa, e que o vosso chefe é Deus, pois é Jesus Christo, tudo para me persuadir que....

P. Justamente a vossa religião é de homens, e a minha religião é de Deus?

C. Mas vejamos o fim. O protestante também é um Deus?

P. Não, caro amigo, tanto os protestantes como os catholicos são homens que mais se assemelham a Satanaz do que a Deus.

C. Que dizeis?!

P. Digo que o homem é de natureza má, e tão má que perante Deus está condemnado e perdido.

C. Assim ides muito longe; para todos os peccadores ha misericordia: não se diz mesmo que é preciso perdoar até setenta vezes sete? Logo, seremos perdoados.

P. Mas para ser perdoado é preciso ao menos sentir e confessar suas faltas.

C. De certo; e o catholico se confessa.

P. A Quem?

C. Ao cura. E o senhor a quem se confessa?

P. Todo o mundo sabe que o protestante se confessa a Deus.

C. E' muito mais agradável.

P. Dizei por conseguinte que é muito mais razoavel.

C. Porque?

P. Dizei-me: quando ereis criança, provavelmente mais d'uma vez offendestes a vosso pai?

C. É verdade.

P. E então ireis pedir perdão a vosso primo?

C. Compreendo: Deus é meu pae, e o padre é meu primo.

P. Exactamente. Porém isto não é tudo; não basta pedir perdão para apagar uma falta; o devedor que se desculpa não fica livre da prisão se não tiver um amigo que lhe pague a divida; o matador que chora não fica livre do cadafalso se não tiver um rei que lhe mande o perdão.

C. É exacto.

P. Segundo a fé protestante, é Jesus quem paga a nossa divida, é Jesus quem nos concede o perdão, pois

foi Jesus quem morreu por nós para ser nosso Salvador.

C. E o nosso também.

P. Não!

C. Como não?

P. Não vos admiraste quando ha pouco vos disse que o homem era mau?

C. Sem duvida.

P. Logo julgaes que elle é bom.

C. Ao menos um pouco.

P. Então julgaes que o homem é capaz de merecer um pouco o céu, ou ao menos por suas qualidades, apagar as suas faltas e contribuir por si mesmo para sua propria salvação!

C. Isto me parece justo.

P. Logo em parte o homem é seu proprio salvador? Ora nós somos homens e não deuses.

C. Sim; mas eu conto também com Jesus Christo para me salvar; por exemplo no sacrificio da missa.

P. Quem diz a missa?

C. O padre.

P. De modo que o padre é necessario para esse sacrificio de Jesus Christo.

C. É claro.

P. Então o padre é em parte o vosso salvador. Bem védes portanto que tenho razão de dizer que em quanto o meu Salvador é unicamente Jesus Christo Deus, o vosso salvador (sejaes vós ou seja o padre) é um simples homem!

C. Não sei como vos arranjaes que chegais sempre á mesma conclusão!

P. Ainda não chegastes ao fim.

C. Continuemos pois.

P. Quando o padre acaba a sua missa, quando pronuncia sobre vós a sua absolvição, ficaes perfeitamente salvo?

C. Não; depois da absolvição, devo cumprir algumas penitencias e fazer algumas boas obras.

P. Isso quer dizer que vos santificaes por vossas proprias obras; enquanto que eu penso que não posso ser santo na minha vida senão pelo soccorro do Espirito Santo. Portanto, santificando-vos por vossas proprias forças, sois ainda santificado por um homem; e quanto a mim, reconhecendo minha incapacidade de fazer o bem e esperando tudo do Espirito Santo, sou santificado por Deus. Por consequencia a vossa religião é de homem, e a minha religião é de Deus.

C. Está acabado?

P. Ainda um pouco. Dizei-me: quem intercede por vós no céu.

C. Maria.

P. E mais quem?

C. Meu padroeiro.

P. E depois?

C. O santo da minha parochia.

P. Quem mais?

C. Todos os santos do paraíso.

P. O que são esses santos!

C. Sei-o eu... são homens.

P. Certamente que são homens; e eu não recorro senão á intercessão omnipotente de Jesus Christo Deus, conforme a seguinte declaração da Biblia: — «Não ha senão um só intercessor entre Deus e os homens, a saber Jesus Christo.» (1.<sup>a</sup> a Timotheo II: 5.)

P. Agora concluamos: Para interpretar a Biblia tendes a Igreja composta de homens; eu tenho o Espirito de Deus. Por chefe tendes o papa que é homem; eu tenho o Filho de Deus. O vosso confessor é um homem;

e meu confessor é Deus. Para vos salvar tendes uma missa cantada por um padre que é um homem; eu tenho o sacrificio cumprido na cruz por Jesus Christo Deus. Para vos santificardes confiais nas vossas penitencias e boas obras, isto é, nas forças do homem; eu confio unicamente no socorro do Espirito de Deus. Por intercessor tendes no céo creaturas outr'ora homens; eu tenho Jesus Christo, sempre Deus. Por conseguinte estaes vendo que a vossa religião é de homens, e que a minha religião é de Deus.

(Continua.)

## Um sultão desventurado

Não faz muito tempo que um escriptor americano, em viagem á volta do mundo, visitou Constantinopla, onde viu a residencia do Sultão da Turquia. Este soberano é ao mesmo tempo chefe do estado e cabeça da religião turca.

O nosso viajante teve occasião de observar o sultão, quando este se dirigia a fazer sua adoração na mesquita, cercado de grande e surpreendente pompa, montado em um magnifico cavallo branco, o seu cavallo de guerra.

Adiante, a respeitavel distancia, iam os altos dignatarios do Estado em trajos brilhantes e cujos cavallos ostentavam ricos jaezes. A' passagem do sultão, rufavam os tambores, tocavam as bandas de musica, os batalhões apresentavam armas e soltavam applausos.

Não fará feliz a um monarcha toda esta ostentação grandiosa?

Os recursos de que dispõe o sultão, são em maior quantidade do que os de qualquer outro governo do mundo.

O paiz geme sob o peso de grandes contribuições para sustentar estas riquezas.

Ha palacios em grande numero, e logo que se acha um lugar proprio ou apparece um estylo novo de edificação, mandam-se construir novos palacios. Um dos ultimos edificados n'esta cidade, foi feito com uma grandeza verdadeiramente oriental.

Tinha magnificos salões, columnas de marmore mui rico, tectos altos e bem acabados em estylo arabesco; moveis fabricados das mais preciosas madeiras, incrustados de pedras preciosas, marfim e madreperola.

Mas este grande palacio não podia fazer feliz o gran-sultão: não o podia occupar.

E sabeis qual era o motivo?

Diz-se que o sultão ao entrar n'este domicilio tropeçou e caiu.

Este facto lhe despertou sentimentos supersticiosos, pensou na morte e por isso não quiz habita-lo.

Alem de toda esta pompa e grandeza, o sultão era um bom gastronomo. Os cosinheiros, quando elle tinha de ir á opera, trabalhavam por levar-lhe bocados appetitosos que podessem satisfaze-lo.

Porém nenhuma d'estas cousas lhe dava felicidade.

Um embaixador estrangeiro disse que nunca viu um sorriso nos labios do sultão.

Em seu palacio guarda silencio e está melancolico.

Pobre sultão! que tão rico era! Tal foi Abdul Aziz

A luxuria, grandeza e pompa, complexo magnifico:

a concupiscencia da carne e o orgulho da vida, não o poderam fazer feliz

A piedade com a alegria são a unica aspiração verdadeira que traz consigo a felicidade verdadeira e o gozo perenne.

## O mundo e a vaidade

O mundo, as riquezas de ouro e de prata e as grandezas da terra, eis a pura vaidade.

O homem trabalha com afincio para adquirir grandes fortunas; busca, muitas vezes, saciar o seu desejo cego, usando mesmo de meios illicitos, e assim vem a possuir a riqueza almejada, ainda que seja pelo preço da iniquidade.

E depois que attinge o alvo de seus desejos, elle diz consigo mesmo:

«Sou feliz, ganhei immensa riqueza. Regala-te, minha alma, com os prazeres do mundo, porque o ouro e a prata me offerecem grande opulencia.»

Mas ah! tu não sabes, ou antes, não pensas que o ouro e a prata são vaidades da presente vida, e que a ferrugem e a traça os consomem, e demais, que são elles do inimigo de tua alma e do Creador?

«Trabalhae, disse Jesus Christo, e não pela comida que perece, mas pela que dura até á vida eterna a qual o Filho do homem vos dará.» (1).

Sim, trabalhae, não para possuides riquezas, titulo e sabedoria mundana, que são pura vaidade, mas sim para possuides as riquezas que Christo nos offerece.

«Vaidade de vaidade» disse o grande sabio Salomão; «vaidade de vaidade, tudo é vaidade.» (2)

—Ah! é verdade que o mundo offerece ao homem, á primeira vista, muita vantagem e gloria; porém o que vale isso, se tudo é vaidade? Ao homem, por muito que viva, chega, enfim, a morte. O que lhe vale ter vivido muitos annos, ganhado immensa fortuna, e, na opulencia, gozado de grandes titulos de honra, disfructando uma vida cheia de luxo e vaidade, se, afinal a morte o conduz e se elle não vive eternamente?

Assim é o mundo. Tudo n'elle é soberba da vida! Tudo passa sobre a terra, tudo é illusão, tudo é vaidade.

Para podermos avaliar estas cousas, basta meditar-mos nos tempos remotos, nos nossos antepassados, e veremos que tudo passa como um sonho.

Onde estão, pois, os antigos, os grandes da terra, os sabios eloquentes, aquelles que viveram em vaidade, os reis conquistadores, os fortes soldados, os bravos generaes?

Ah! não obstante possuirem attributos tão elevados e viverem em grandes magnificencias a morte, consequencia do peccado, não os deixará existir. Jazem sepultados no esquecimento.

Tudo é, pois, vaidade como disse o grande sabio. O que nos resta, portanto, n'este mundo, é o accetarmos a Christo no coração, e praticarmol-o na vida.

Esta é fonte principal de todo bem e de toda sciencia.

(1) S. João, cap. 6. 2.

(2) Ecel. cap. 1, 27.

Ante a religião de nosso Senhor Jesus Christo, prostram-se todas as sciencias. O homem, ainda que philosopho, ha de curvar-se diante da palavra de Deus, porque virá um tempo em que todas as cousas tornar-se-hão claras como a luz brilhante do sol.

Marchemos, pois, até que vençamos o combate que nos está proposto, até que passemos o rio tempestuoso da vida, além de cujas praias, encontraremos morada perfeita no Senhor.

F. D. C. L.

## HISTORIA

DO

### SNR. FELICIANO ESPERANÇA DA GLORIA

NEGOCIANTE DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

(Continuação)

Durante os esforços e a confusão d'aquella hora, em que o negociante trabalhou com um marinheiro, não teve elle tempo de pensar n'aquillo que presenciara; mas depois, em bom tempo, com o vento favoravel, não pôde afastar de si este pensamento: «Elle fallou sinceramente ao Altissimo mesmo, e foi soccorrido: eu nunca lhe dirigi nem uma palavra do coração».

Chegaram a Beyroot em outubro, que é muito bom tempo para viajar n'aquelle paiz. Poucos dias depois o snr. Esperança ajustou com um arabe que fallava italiano e que prometteu preparar uma tenda, cavallos, criados, viveres e todo o necessario para a viagem, conduzil-o a Damasco, Tyro e a qualquer outro lugar que quizesse por cinco moedas fortes por dia.

Por ora, deixemos o negociante com seu dragomano Khaleel e seu burriqueiro Mahmoud atravessar a planicie na costa, subir o monte Libano até á altura de 10:000 pés, examinar os cedros enormes que ainda restam, testemunhas da antiga gloria de Libano, descer a Baalbec e medir as grandes pedras do templo do sol, e então seguir para Damasco, Nazareth, monte Carmelo, etc., e fallemos um pouco a respeito de duas pessoas que n'aquelle tempo se achavam em Jerusalem.

### III

#### JERUSALEM E OS DOUS JUDEUS HABITANTES D'ESTA CIDADE

A cidade moderna de Jerusalem, chamada pelos arabes El-Kuds, que quer dizer a Santa, é um quadro irregular de uma milha. Está edificada sobre as ruinas da cidade velha, no cume dos montes de Judéa, que teem a altura de 2:400 pés (igual á da serra de Petropolis no Brazil). Está cercada, exceptuando o lado do norte, pelos valles de Josaphat e Hinnom. O valle de Josaphat principia pouco fundo no norte, corre para o oriente, vira para o sul e desce rapidamente do lado oriental da cidade, entre o monte de Jerusalem e o monte das oliveiras. O valle de Hinnom prin-

cipia tambem no norte, desce do lado occidental da cidade, então vira para o oriente e vai unir-se ao de Josaphat.

Jerusalem tem muralhas de 20 a 25 pés de altura. Em alguns logares em que ainda existem pedaços das muralhas antigas são estas feitas de pedras de mais de 30 palmos de comprimento e 6 de largura. Nos logares em que são mais modernas são compostas de pedras pequenas e teem torres em curtos intervallos, mas estas já estão arruinadas. Em cima da muralha ha um parapeito.

Grande parte do espaço que fica por dentro das muralhas está arruinada, e ha poucos annos quando se queria fazer os alicerces de um edificio grande sobre a terra sã era preciso cavar até 40 pés por meio das ruinas de casãs antigas.

Em compensação de outras cidades orientaes Jerusalem pôde ser chamada limpa; as casas são de pedra lavrada, tendo um zimbório em cada quarto; todas as ruas são calçadas; o quarteirão judaico, porém, que é muitissimo sujo, exhala cheiros intoleraveis; e ahí, entre montões de immundicias, vive pobre, desprezado e muitas vezes amaldiçoado pelos mouros e pelos christãos um resto do povo que antigamente teve aquella cidade por sua metropole e que n'ella cruxificou o Salvador.

Jerusalem tem quatro portas: na muralha do norte acha-se a porta de Damasco, na do sul a de David na do poente a de Jaffa e na do oriente a de S. Estevão.

Do lado do sul da porta de S. Estevão ha um largo, aformoseado com fontes e arvores, pelos mouros El-Haram es-Sheriff, que quer dizer o Lindo Santuario: é o logar onde por ordem do Creador edificou Salomão o templo do Deus Vivo. No meio do largo ha um edificio, a que chamão Kubbet es-Sukrah: é um dos lugares mais sagrados segundo a religião musulmana, de sorte que não deixam entrar n'elle nem os judeus nem os christãos.

Do lado do poente da cidade, e quasi em uma linha recta da porta de S. Estevão para a de Jaffa, está a egreja do Santo Sepulchro.

O zimbório é alto e aberto no centro: a igreja é grande, e debaixo do mesmo tecto existem as capellas latina, grega, armenia e outras. Dentro das paredes está o lugar a que chamão calvario, onde fôra posta a cruz em que morreu Jesus Christo, e perto d'ahí o lugar d'onde dizem que a mãe de Christo olhava para seu bemdito filho nas agonias da morte.

Ahí existe tambem, perto da porta, a pedra chamada da Ungão, sobre a qual se diz que fôra lavado e ungido o corpo morto de Nosso Senhor. Debaxo do centro da abobada está o sepulchro, monumento de pedra branca com 30 pés de altura; e n'elle ha um quarto pequeno em que cabem tres ou quatro pessoas de uma vez.

Quantos amigos do Jesus Nazareno se teem ajoelhado allí, imprecionados por sentimentos taes como estes: «Perto d'aquí morreu por mim! aqui resuscitou! ainda vive!»

Quantos se teem entregado aqui com viva fé á protecção e ao serviço de Nosso Senhor Jesus Christo resuscitado, o unico e verdadeiro Deus vivo!

Quantos crentes teem de todas as partes do mundo e durante tantos seculos dirigido seus pensamentos ao lugar onde foi depositado o corpo morto do Salvador!

(Continua.)

## NOTICIARIO

**A Infallibilidade no Parlamento Portuguez**

Em uma sessão da camara dos srs. deputados o snr. Rodrigues de Freitas, interpellando o sr. ministro da marinha disse-lhe entre outras palavras, *que não acreditava na infallibilidade das medidas do snr. ministro, como não acreditava na infallibilidade de nenhum homem sobre a terra.*

Ora, no parlamento portuguez ha trese ou quatorse sacerdotes, que vieram logo em defesa da infallibilidade do romano pontifice. Nunca alli se viu tanta cleresia junta.

O snr. Pires de Lima e Alves Matheus, a proposito do papa e da infallibilidade disseram cousas do «arco da velha.» Aquelle disse que estava mais que provada a infallibilidade do chefe da egreja, e este disse que quando ella falla, tudo está callado. Ella *super omnia*, como diz o Borda d'Agua. Reprehenderam severamente o snr. Rodrigues de Freitas pelo motivo de levantar uma questão que não podia nem devia ser tractada no parlamento, etc.

Se a nossa voz podesse ser ouvida pelo illustre deputado portuense, d'aqui lhe pediriamos que perguntasse aquelles reverendos tonsurados se a infallibilidade é lei do reino e se este dogma teve o *exequatur regio*, que se elles os proprios reverendos deputados aceitam o dogma da infallibilidade, como é que em sua consciencia podem ser sacerdotes catholicos e membros de um partido que ainda não propoz o *placet regio* para esse dogma.

Pergunte s. ex.<sup>a</sup> tambem como é que os ditos reverendos se dizem liberaes e conjunctamente juram no *syllabus*, o qual abomina todo o *progresso* e todo o *liberalismo*.

Sempre queriamos saber como se sabiriam os reverendos deputados.

**O romanismo nos Estados-Unidos**

A proposito de certas asserções publicadas ultimamente sobre a estatística romana nos Estados Unidos, escreveu o Rev. J. P. Cook, de Lavallois, na França, uma carta em que mostra o verdadeiro valor d'essa pretenciosa «invasão» d'aquelle paiz, á qual o *Times* deu tanta importancia, calculando o elemento romano em «uma quarta parte da população». M. Cook contesta essa estatística. Apoiando-se n'uma carta escripta pelo historiador Dr. Abel Stevens, diz que «as asserções do *Times* são simplesmente ridiculas. A estatística catholica romana abrange, não só os commungantes, mas toda a sua população nominal. Se os baptistas fizessem outro tanto, excederiam esse calculo.»

E mesmo tomando os dados apresentados pela egreja romana, pertence-lhes não uma quarta parte, mas apenas uma oitava parte. A estes seis milhões e meio, podem oppôr os methodistas tres milhões de commungantes, com um numero de não-commungantes muito superior a qualquer outra egreja na America. Se os romanos tem 5:589 egrejas, os methodistas têm 32:000, e se aquelles têm 5:735 padres, estes apresentam 28:563 ministros. «Accrescente-se, diz o Dr. Stevens, todo o protestantismo das outras egrejas, e que maioria esmagadora vemos a favor do Evangelho!»

O romanismo augmenta, sem duvida, mas é n'um paiz onde tudo augmenta. Demais, a emigração irlandeza, não é mais que uma transferencia de um paiz a outro, sendo ao mesmo tempo, «fatal e não favoravel», como os padres confessam quando escrevem cartas á Irlanda pedindo para que ponham termo a esse movimento.

Declara o Dr. Stevens que a segunda, ou quando mais a terceira geração de irlandezes na America «se faz americana, e abraça o protestantismo.»

Os jornaes papistas na America confessam e deploram o facto de terem assim perdido de tres a quatro milhões de adeptos.

O Dr. lembra mais, que apesar de o romanismo ter precedido o methodismo nos Estados Unidos, este lhe leva agora uma grande vantagem, mesmo nos estados de Florida, Louisiana e California.

É preciso vigial-o, mas não ha que temer. Em summa, as conversões do romanismo á fé evangelica em todo o mundo são muito mais numerosas do que em sentido contrario.

**Conversão d'um Rabbi**

O *Evening Post*, de New York, fallando da obra do afamado evangelista Mr. Moody, diz: «a conversão mais notavel que elle conseguiu em Baltimore foi a d'um Rabbi judaico, o professor Reider, o qual acaba de entrar no ministerio da egreja methodista episcopal. Acaba de dar um curso de conferencias em Baltimore, expondo a maneira e os motivos que o levaram a abraçar o christianismo.

**Judeus na Palestina**

Accentua-se o movimento d'este povo antigo para a sua patria. Preparam-se assim para o dia em que o poder turco deixe livre a Palestina, quando esperam recuperar a sua nacionalidade independente.

**A revisão da Biblia ingleza**

Esta revisão é feita por representantes das diferentes egrejas christãs (a Romana foi convidada, mas não accéitou.) O Dr. Augus, um dos revisores do Novo Testamento, diz que estes têm celebrado quarenta sessões por anno durante os ultimos dez annos, gastando em cada sessão sete horas, e fazendo todo o seu trabalho gratuitamente.

**Echos do Vaticano**

N'esta prisão de onze mil aposentos e apesar das audiencias, o mau humor desenvolve-se de dia para dia.

Ha dias, diz um correspondente de Roma para um jornal de Paris, estando o senador Arrivabene com Leão XIII, a fallarem dos seus tempos antigos, quando este era nuncio em Bruxella, veio naturalmente á conversa a questão entre a egreja e o estado e a maneira de a concertar. O papa n'um momento de *extra-infallibilidade* exclamou:

— Fazei com que isso succeda em quanto vive Leão XIII; depois, talvez, seja muito tarde. —

Tardissimo—dizemos nós.

Mas no entanto valha o dictado de que *quem não póde, trapacéa.*

\* \* \*

Continua a ser objecto de discussão em Roma, a venda das porcellanas, feita pelo papa Leão XIII.

Trata-se, nada mais, nada menos, de um processo que deve ser curioso.

Se o papa deixasse a louça no seu logar e não se embolçasse dos 22:000 francos, por que a vendeu, não lhe aconteceria esta, de vender o que não era seu. Ainda que realmente as porcellanas estavam no palacio apostolico, todavia o governo as considera como propriedade do Estado, segundo o disse o ministro da justiça, em resposta a uma interpelação que lhe foi feita.

\* \* \*

As relações entre a França e a Santa Sé não parecem muito catholicas. Eis, o que a este respeito diz a *Italia*, periodo italianno:

«Não é provavel que o governo francez e a Santa Sé cheguem a um accordo ácerca da modificação á concordata actualmente em vigor, a qual, ao mesmo tempo que não satisfaz ás exigencias actuaes do Estado, não agrada tambem ao Vaticano, porque deixa uma grande latitude ao governo para intervir nos negocios da Igreja, e á Igreja para se metter com as questões do Estado.

Pessoas competentes, embora seu character official, estudam a questão sob o seu duplo aspecto.

A Igreja devia gosar de uma mais ampla liberdade de acção, e estar nos casos de satisfazer todas as necessidades espirituaes, sem a intervenção do governo; deixando, porém, a este todo o direito da apresentação dos bispos, que deixariam de ser empregados do Estado.

Por outro lado os bispos e o clero, embora recebiam os ordenados do governo, visto que não é possível ser de outro modo, não gosarão de privilégio algum em materia civil, e exerceriam pura e simplesmente o seu ministerio espiritual.

Taes serão as questões de principios que serão amplamente desenvolvidas, quando se der a occasião de se tratar officialmente.»

Decididamente emquanto os governos, de uma vez, não se convencerem da impossibilidade de sua união com a Igreja, hão de lutar sempre em vão.

E' factó provado pela experiencia de longos seculos que, tanto para a religião como para o Estado, tal consorcio é prejudicial.

### A Biblia no Japão

O Dr. Brown, de Yokohama, segundo conta o *New York Evangelist*, voltará brevemente á America, com os seus associados, tendo completado a grande obra de traducção do Novo Testamento na lingua japoneza.

Ha pouco mais de seis annos que elle foi ao Japão, e dedicou a metade d'esse tempo ao estudo da lingua e a outra metade á obra de traducção.

Diz que duvida que haja outra lingua oriental que expresse mais fielmente o pensamento do original.

### Principiar pelo fim

São dignas de meditação as seguintes palavras, extraidas d'um sermão pelo Rev. U. H. M. H. Aisken, um fervoroso clérigo da igreja anglicana, o qual deixou ha annos a sua parochia, para se entregar a uma evangelisação especial.

«Lembro-me d'um individuo que foi ter com um clérigo e lhe disse que estava muito triste a respeito da sua alma.

«Que é o que o faz triste?» perguntou o clérigo.

«Não posso bem dizer, mas sinto em mim que ando completamente errado. O meu coração não está bem com Deus.»

«Ah!» exclamou o clérigo. «Percebo. Mas que faz no serviço do Senhor?»

«Nada», replicou o homem. «Não me acho em estado de poder trabalhar por Elle.»

«Meu caro Snr.», disse o clérigo. «Como póde gozar verdadeiramente da vida christã se não fôr activo? Ora, se quizer seguir o meu conselho, ha de empregar-se na obra do Senhor. Recomendo-lhe que se empregue na aula dominical.»

O homem attendeu a esse conselho.

Durante quatro annos trabalhou n'um estado de escravidão legal, esforçando-se por cumprir fielmente todo o seu dever para com a sua classe na aula dominical, esperando por esse modo alcançar a paz.

Não sentia, porém, nenhuma benção na sua obra. E porque? Porque não tinha começado pelo principio.

Procurava comprar a paz com Deus por meio do seu trabalho, em vez de principiar por acceitar uma paz que já tinha sido preparada, e trabalhar então por Deus por lhe ser tão grande devedor. Percebeis a differença?

Ao fim d'esses quatro annos de fadiga espiritual aconteceu ir um amigo meu áquella cidade e prégar um sermão que apresentava o Evangelho com muita simplicidade.

Depois do serviço foi o individuo referido á sachristia e disse ao prégador:

«V. S.<sup>a</sup> sustenta o que disse no seu sermão?»

«Que disse eu?»

«Disse que se nós quizessemos, poderíamos obter perdão e paz, e experimental-os hoje mesmo. Foi esse o seu sentido?»

«Sim, senhor», respondeu o prégador. «Eu quiz dizer isso.»

«Mas», objectou o outro, «tenho procurado esta experiencia ha quatro annos, e ainda a não achei.»

«Póde ser que a não procurasse como devia? De que maneira a procurou?»

«Fazendo todo o meu possível na aula dominical?»

«Oh! Tenha a bondade de abrir a Biblia, e de indicar-me o logar que diz, «Todo aquelle que ensinar n'uma aula dominical será salvo.» Em que livro, em que capitulo, e em que versiculo se encontra?»

Sorriu-se o outro, dizendo, «Não existe.»

«Então, porque o metteu no Novo Testamento?»

O amigo publicou um Evangelho para si em vez de acceitar aquelle que Christo lhe entregou:

«Que quer que faça?» perguntou o homem.

«Disseram-me que se eu trabalhasse por Deus, elle me livraria d'estes sentimentos tristes, e finalmente chegaria eu a gozar a paz de Deus!»

«Nunca!»

«Então que hei de eu fazer?»

«Ponha-se já de joelhos e diga ao Senhor Jesus

que aqui n'este momento aceita a sua salvação, nas condições em que Elle a offerece.

Ajoelharam-se, e ahí mesmo, com a simplicidade d'uma criança, esse homem confiou em Jesus para que Elle o salvasse.

Levantou-se experimentando pela primeira vez na sua vida a paz de Deus no coração.

## ANNUNCIOS

# RESPOSTA A' PASTORAL

DO EXC.<sup>mo</sup>

BISPO DO PORTO

## SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço . . . . . 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya.—Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

## DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.

Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.

O menino da matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lêes tu? 40 pag.—30 reis.

O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.  
A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis,

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis,

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia», sae cada mez; por numero 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

# REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º e 2.º anno: para a cidade custa uma 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.<sup>mos</sup> snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º —José Gregorio Bandouin—rua do Sacramento à Pampulha, 42 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercearia.

## FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

Agua Florida de Murray & Lanman

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

LENÇO, TOUCADOR, E BANHO

PERFUME SEM RIVAL

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.

Agentes JAMES CASSELS & C.<sup>a</sup>, rua das Flores, 130—PORTO.

EDITOR RESPONSAVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

66—Rua da Fabrica—66